

sobre recente e vasto império ultramarino
o Desejado Sebastião
que, manifestando grande fervor religioso e militar,
se lança na ignominiosa cruzada ao Marrocos,
da qual jamais retornará.
mundo forjado em guerra e orações:
renascido e prenhe de luz.

||
milnovecentosestrinta e quatro.
nada mais como antes:
mundo refém do medo
de agora.

França e Inglaterra
afiançam e avalizam bela época
após o qual
terror da guerra lacrimosa
após a qual
mundo equilibrado
na navalha chamada Europa.

pulula o grito dos vencidos
fácil
partido e unido
fascio
marcham coturnos
ítalos, hispanos, alemães.

e Portugal?
rosto de esfinge que fita o passado do presente pelos olhos de
um estado novo
estado mofo

velho novo: mundo!

III

milquinhentosesetentaedois
Portugal
A grande potência
domina
de domingo a domingo
de sol a sol
do Paraíso Perdido e revelado
a lendária China
ou quase
ou caso

milnovecentosetrintaequatro

Portugal
país convulso
abalado

pela morte da secular caduca
monarquia em
milnovecentosedez

pelo o aborto da infante
república em
milnovecentosevinteseis

pelo atestado de óbito
sonserino de
milnovecentosetrintaetrês

IV

do palco
a plateia
daí para a praça

no hiato de quatro séculos
sentam-se a mesa do bar

a beira mágoa
Antero, Antônio e Ricardo Reis
contemplam o sol que se deita nesse mar que já foi portuguez

e esperam o Encoberto retornar
para que seja Portugal
mais que saudade

Recebido em 28 de fevereiro de 2023
Aprovado em 15 de novembro de 2024

Licença: 

Lucas Emanuel Soares Meira
Mestre em Literatura Brasileira, Bacharel e Licenciado em Letras-Português e Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Professor de língua portuguesa na rede pública de Ensino Básico do Município de Cajamar, na Grande São Paulo.
Contato: lesm.autor@gmail.com